
CRESCIMENTO URBANO DO CAMPUS JOAQUIM AMAZONAS DA UFPE

JOÃO RODRIGUES TAVARES JUNIOR¹

AMANDA MARIA DE SANTANA GUERRA²

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Tecnologia e Geociências - CTG
Departamento de Engenharia Cartográfica, Recife, PE
¹joaoufpe@gmail, ²amandamsguerra@gmail.com

RESUMO - Nos últimos anos o Campus Joaquim Amazonas, UFPE-Recife (CJA-UFPE), vem recebendo novas construções, equipamentos estes que vem transformando a paisagem do Campus. Um dos impactos destas transformações urbanas são as graduais reduções de terrenos livres, e alterando o modelo de ocupação espacial fundamentado no conceito de Superquadras. Na área de Urbanismo é muito importante o registro de épocas passadas, e o CJA-UFPE. Este presente trabalho tem como objetivo registrar o crescimento urbano do CJA-UFPE em torno de suas principais edificações, algumas delas marcos arquitetônicos protegidos por lei. Foram utilizadas antigas fotografias aéreas de 1974, 1984, 1986, 1996, imagem do Google Earth de 2013, além de imagens de 2013 do satélite P6 na localização aproximada do CJA-UFPE em mapa antigo.

ABSTRACT - Over time, the Campus Joaquim Amazonas, UFPE-Recife (CJA-UFPE-Recife), has been receiving new buildings, equipments which have been transforming its landscape. One of the impacts of these changes are the gradual reductions of free land, and changing the model of spatial occupation based on the concept of Superblocks. In the branch of Urbanism the record of past times is very important, and the CJA -UFPE. This present study aims to record the urban growth on CJA-UFPE around its main buildings, some of them are architectural landmarks protected by law. The reasearch used old aerial photographs from 1974, 1984, 1986, 1996, 2013, as well as 2013 from Google Earth, besides 2013 pictures from P6 satellite on the location next to CJA-UFPE in an old map.

1 INTRODUÇÃO

A origem da localização do Campus Joaquim Amazonas da Universidade Federal de Pernambuco (CJA-UFPE) em mapas antigos não esta registrada. Por outro lado, a Cartografia Antiga do Recife e litoral são as regiões melhor documentadas e estudadas em vários trabalhos. No atlas Vingboons de 1665 (GALINDO e MENEZES, 2003, p.91), as regiões mais distantes do litoral não estão completamente representadas, ou ausentes, e uma das primeiras indicações geográficas em mapa dos engenhos em torno do bairro da Várzea é mostrada em Galvão Filho (1870, p. 16).

Desde sua fundação em 1946 o CJA-UFPE vem recebendo novas construções e transformando intensamente a paisagem interna.

A importância dos registros de ocupação do território do CJA se deve também ao valor histórico agregado por equipamentos de arquitetura moderna, protegidos pelas ZEPH (Zonas Especiais do Patrimônio Histórico), e os IPE (Imóveis Especiais de Proteção), a exemplo da Reitoria da UFPE e o prédio do Centro de Ciências da Saúde, definidos na A Lei n° 16.178, de 30 de janeiro de 1997, de Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife, LUOS (SMITH e FREITAS, 2008, p. 3).

O CJA tem como característica principal de ocupação as superquadras parcialmente preservadas em 2014 contendo significativos espaços de áreas verdes. Atualmente o CJA passa por uma crescente ocupação de seus terrenos livres recebendo a construção de novos prédios, a exemplo do NIATE-CFCH-CCSA(Núcleo Integrado de Atividades de Ensino dos Centros de Filosofia e Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas), NIATE-CCS(Núcleo Integrado de Atividades de Ensino do Cento de Ciências da Saúde) NIATE-CTG(Núcleo Integrado de Atividades de Ensino do Cento de Tecnologia e Geociências).

1.1 Área de Estudo

A origem do CJA está intimamente ligada a ocupação suburbana do Recife por meio de estradas, a exemplo do “Caminho da Várzea” e “Estrada de Caxangá” (hoje Avenida Caxangá), como mostra um mapa de 1870 publicada em Melo (1978, p. 46), Figura 1. Este mapa foi baseado em um trabalho mais antigo de Galvão Filho (1870, p. 40). Os caminhos de Recife até o bairro da Várzea são descritos em vários textos e indicados em mapas (MELLO, 2012, p. 17; PEREIRA, 2006, p. 63; MELLO, 1984, p. 129). Na Fig. 1 mostra um recorte de imagem colorida do satélite P6 de 2013 com o polígono em vermelho do CJA, e a esquerda o mapa de Melo (1978, p. 62) mostrando a localização aproximada do CJA. O Rio Capibaribe, natural hidrovia, teve grande importância na ocupação dos subúrbios, ocorrendo, a partir de suas margens do litoral ao sertão (GOMES, 2006, p. 64), a instalação de casas de veraneio, e atracadouros para o transporte por canoas de pasto de cavalos e gado usados nas carroças de tração animal. Os engenhos gradualmente foram subdivididos em fazendas, indústrias, chácaras menores; bairros com seus lotes amplos e ruas (MILFONT, 2005, p. 99; MELO, 2006, p. 52).



Figura 1 – Recorte da imagem a direita do satélite P6 de 2013, e mapa à esquerda de 1870 com a localização do CJA (Adaptado de MELO, 1978).

A Figura 2, abaixo, mostra uma fotografia aérea de 1997 com vinte e oito pontos obtidos no levantamento de GPS de 2013. Estes pontos foram usados em pontos homólogos entre as fotografias aéreas e imagem do Google Earth de 2013 para ligação espacial entre diferentes épocas.

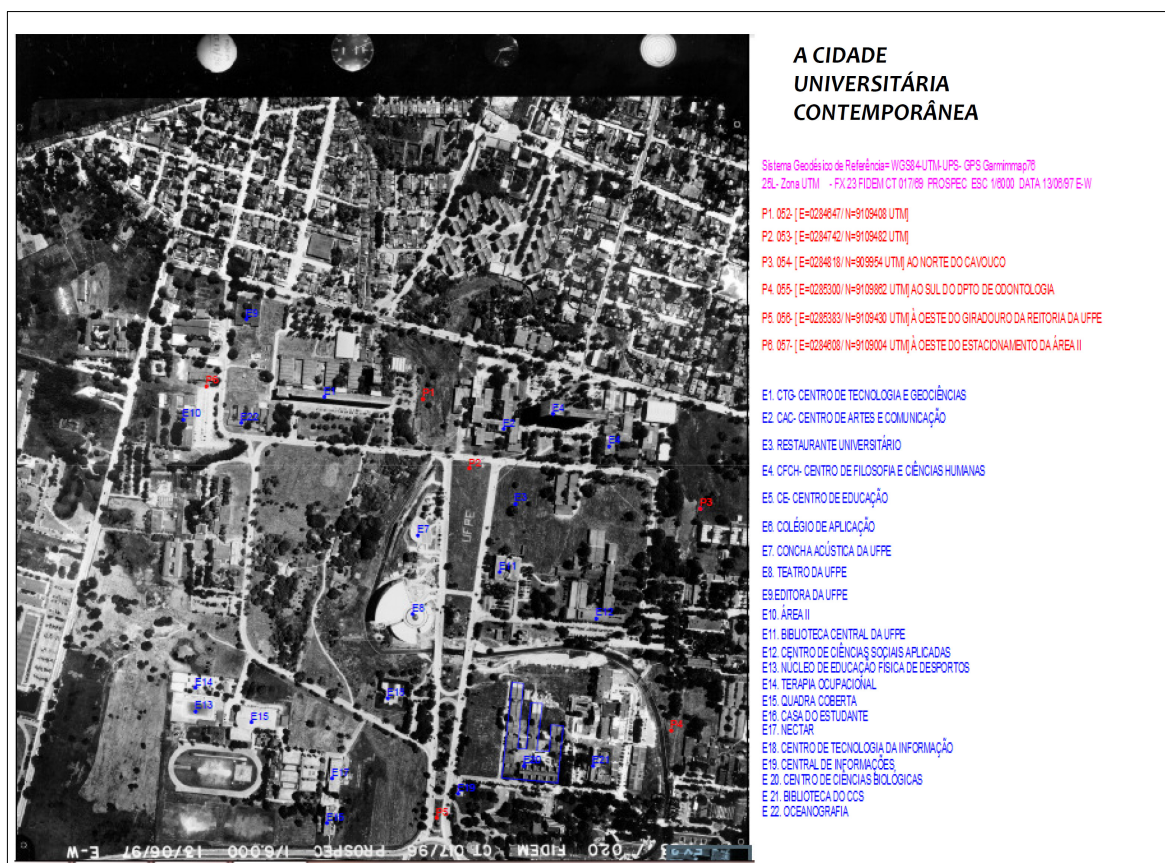


Figura 2 – Fotografia aérea de 1997, e a inserção de pontos GPS obtidos em 2013. CONDEPE-FIDEM (Norte para cima).

O bairro da Várzea tem seu nome originado da expressão “várzea do Capibaribe”, região da calha de inundação das enchentes do Rio Capibaribe. O bairro da Várzea foi sede de uma pequena povoação do século XVI, durante a ocupação portuguesa, originária do Engenho Santo Antônio, em torno do qual gravitavam dezesseis outros engenhos de açúcar que, juntas, formavam a chamada Várzea do Capibaribe.

O CJA está localizado na Várzea, bairro com origem nos engenhos de açúcar do Brasil Colônia, estrutura fundiária que dividiu as terras dos antigos engenhos em propriedades menores de fazendas, chácaras, praças e residências de grandes quintais e jardins. O Engenho da Várzea do Capibaribe foi o principal produtor de açúcar, onde o Rio Capibaribe permitia o escoamento em embarcações com caixas de açúcar até o porto do Recife (LOUREIRO e AMORIM, 2000; MELLO, 1987). A casa grande do Engenho do Meio encontrava-se no CJA, tendo sido demolida depois, e suas fundações ainda existem ao lado da Avenida Jornalista Aníbal Fernandes, defronte ao Departamento de Fisioterapia da UFPE. O Engenho São João, se localizava na margem esquerda do Rio Capibaribe, enquanto o Engenho Poeta, ao norte do CJA, originou o *Caxangá Golf e Country Club*.

A fundação do CJA é de 1946, criação da Universidade do Recife, por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388. A UR reunia unidades fora do atual CJA: a Faculdade de Direito do Recife (Parque 13 de Maio), a Escola de Engenharia de Pernambuco (Rua do Hospício), a Faculdade de Medicina do Recife (Bairro do Derby), com as escolas anexas de Odontologia e Farmácia, a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife.

Mario Russo, arquiteto italiano responsável pelo projeto do conjunto do CJA, justifica a importância da localização da Cidade Universitária na periferia da cidade do Recife, que é a de servir como atrativo para o crescimento da cidade em direção aos seus próprios limites urbanos. Em 1950, Russo defendia que “a localização da Universidade,

na periferia da zona urbana, com ligação através de amplas avenidas, com os bairros de Caxangá, Várzea e Iputinga, contribuindo para o desenvolvimento rápido dessa zona, e criando um natural e justificado desenvolvimento da cidade do Recife".

Desde a sua formação até os dias atuais é possível, em algumas épocas, analisar espacialmente parte da urbanização do CJA-UFPE. Esta análise qualitativa emprega a interpretação visual da localização das principais edificações. A Figura 3 apresenta os anos de registro em fotografias áreas do CJA.

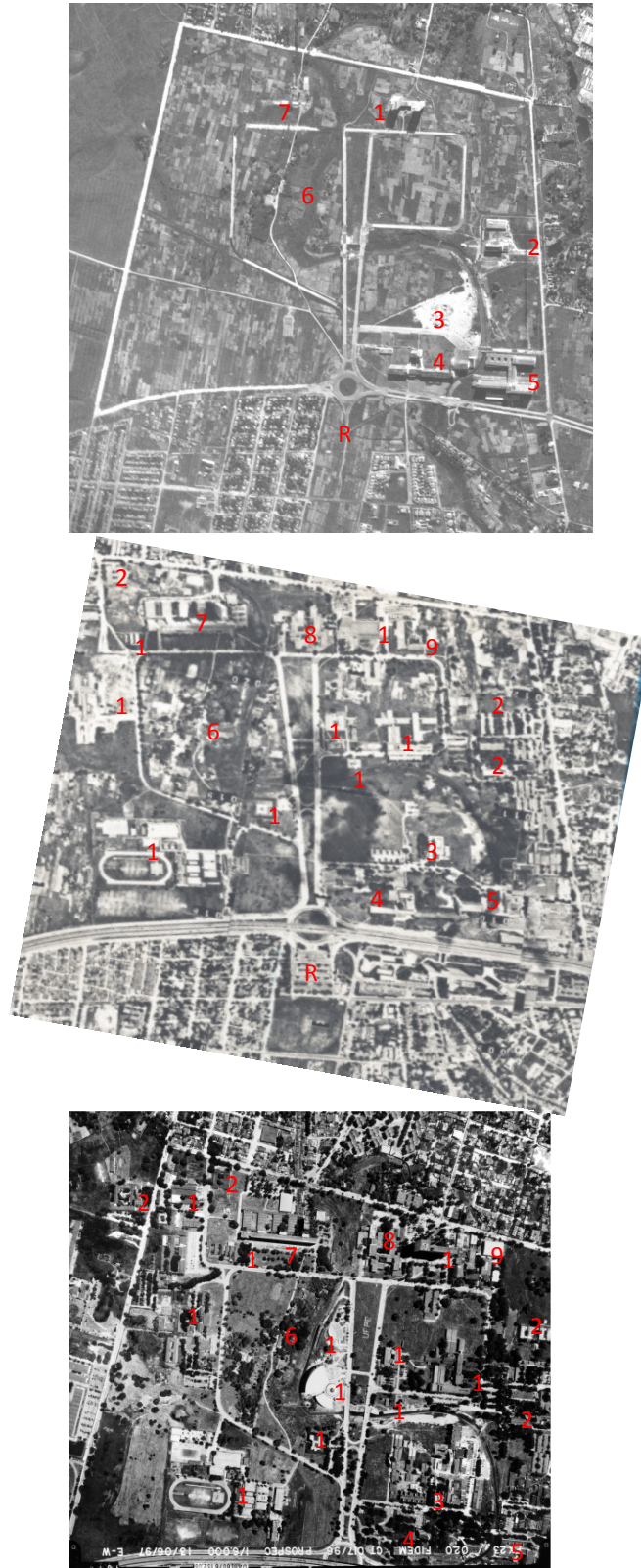


Figura 3 – Fotografias aéreas na ordem de cima para baixo: 1974; 1984 (mosaico de fotografias) e 1997 (Centro de Documentação Cartográfica do Nordeste –DECart- UFPE).

2 METODOLOGIA DO TRABALHO

Em resumo, as tarefas metodológicas usadas neste trabalho consistiram na: 1- Revisão bibliográfica sobre a origem do CJA, envolvendo mapas antigos, artigos; Fotografias aéreas 1974, 1984, 1997; Imagem do satélite p6 (INPE-DGI – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - Divisão de Geração de Imagens); 2- Interpretação visual qualitativa nas fotografias aéreas das principais edificações do CJA-UFPE; 3- Levantamento de campo fotográfico e de coordenadas em 2013 usando GPS (*Global Positioning System*) GARMIN- UTM WGS-84 (*World Geodetic System 1984*), das principais edificações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas fotografias da Figura 3 foram numeradas as edificações iniciando a partir das mais antigas, e mantendo a numeração nas fotografias mais recentes. As edificações em comum recebem um número único de identificação, por exemplo, o CFCH recebe o número 1, e esta designação se repete nas outras fotografias.

Nº	Nome da edificação
01	Centro de Filosofia e Ciências Humanas: CFCH.
02	Departamento de Antibióticos.
03	Construção do Centro de Ciências Biológicas: CCB; construído em 1984.
04	Centro de Ciências da Saúde: CCS.
05	Hospital das Clínicas: HC.
06	Comunidade de residentes do CJA.
07	Construção do Centro de Tecnologia e Geociências: CTG (1974); construído em 1984.
08	Centro de Artes e Comunicação: CAC.
09	Centro de Educação: CE.
10	Biblioteca Central.
11	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas: CCSA.
12	Educação Física.
13	Núcleo de Tecnologia da Informação: NTI.
14	Caixa d'Água.
15	Departamento de Oceanografia, já visível em 1984.
16	Teatro da UFPE e Centro de Convenções.
17	Concha acústica
18	Centro de Ciências Exatas e de Natureza: CCEN.
19	Prefeitura da Cidade Universitária: PCU.
20	Departamento de Energia Nuclear: DEN.
21	Editora da UFPE.
22	Departamento de Engenharia Química: DGQ, e Lago Cavouco.

Tabela 1- Números identificadores das edificações do CJA-UFPE

A imagem do Google Earth, Figura 4, mostra a situação atual do CJA-UFPE com a BN (borda norte), BS (borda sul), BW (borda oeste) e BE (borda leste). A BS foi a que foi submetida a menor urbanização em relação às outras bordas.

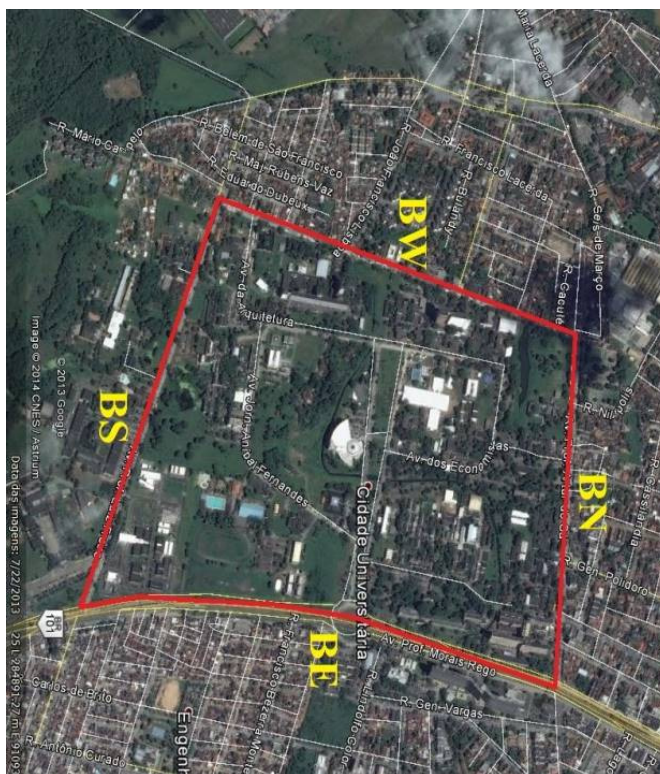


Figura 4 – Imagem de 2013 do Google Earth.

Em 1974 podemos notar a delimitação das quatro bordas do contorno do CJA já bem definidas, com o traçado proposto ainda dos anos 1950 por Mário Russo, compondo um polígono irregular que é mantido até os dias atuais.

Na Fig. 1, as texturas retangulares de distintos tons de cinza, são plantações de subsistência. As grandes parcelas de áreas verdes que predominam no CJA em 1974, as áreas de agricultura de subsistência em pequenos terrenos, época de um processo de urbanização, na época, ainda é muito recente. Neste ano podemos encontrar poucos centros institucionais, como o CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e o de Centro de Ciências da Saúde (CSS), CTG e Hospital das Clínicas (HC). Em 1984 o Departamento de Educação Física, o CCSA, CAC, CE, CCB, a Biblioteca Central, já estão construídos, mas o Centro de Convenções e Lago Cavouco são objetos ainda não estão registrados nesta imagem.

Em 1997, a urbanização foi intensa, inclusive a leste do entorno do CJA. Mesmo com essa última ocupação o modelo de superquadras mantém amplos terrenos com vegetação. As parcelas de solo natural começam a dar espaço para novas edificações institucionais, aumentando a área construída do CJA, como a exemplo da Reitoria que antes na fotografia de 1974 ainda não existia e hoje é uma edificação importante para a administração da UFPE. O riacho do cavouco é afluente da margem direita do rio Capibaribe, e é mais visível na imagem de 1990, onde no próprio CJA abriga sua nascente entre o CE (centro de educação) e o Departamento de Engenharia Química. Neste local há o lago cavouco, pista em seu entorno, e campo de futebol improvisado.

Fora do CJA, ao sul, tem-se o IFPE (Instituto Federal de Pernambuco), ITEP (Instituto Tecnológico de Pernambuco), CRM, Colégio Militar do Recife. Uma parte do vértice sudeste do CJA foi cedido e construído o CRCN/NE (Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste), primeira etapa concluída em 2004.

4 CONCLUSÕES

A característica de grandes lotes do projeto inicial de superquadras do CJA-UFPE ainda é mantida razoavelmente em 2013, permitindo que as grandes quadras ainda suportem a introdução de novos equipamentos, e mantenham áreas verdes, apesar de sua forte diminuição desde 1974. A interpretação visual qualitativa das fotografias aéreas, e a comprovação da verdade terrestre de 2013, permitiram correlacionar prédios existentes desde 1974. Os principais prédios de grande valor arquitetônico (Prédio do Departamento de Antibióticos e do Centro de Ciências da Saúde, entre outros) ainda existem, apesar de que a conservação estrutural requerer reformas.

Na imagem de 2013 observa-se no centro do CJA-UFPE, e entre as bordas BS, grandes áreas verdes, enquanto no entorno fora do CJA das bordas BW BE BN a urbanização foi muito intensa, sendo interrompida pelos limites do CJA.

Recomenda-se para trabalhos futuros uma análise espacial para preservar os espaços verdes remanescentes no CJA-UFPE, importante para a visualização da paisagem.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a bolsa do PIBIC, ao Laboratório de Sensoriamento Remoto (LASENSO) do Departamento de Engenharia Cartográfica da UFPE e aos alunos voluntários do curso de Arquitetura e Urbanismo que realizaram o levantamento fotográfico da situação atual(2014) do Campus Joaquim Amazonas(Adeilton Feitosa da Silva; Aline Cabral Medeiros;Aline Oliveira Marques; Amanda Carla Albuquerque Sarmento; Amanda de Lira Bezerra;Clarissa Carvalho e Silva; Flora Fernandes Martins;Henrique Emanuel Almeida de Castro; Maríllia Aquino Rabelo; Yanne Pereira de Andrade)

REFERÊNCIAS

- GALINDO, M., MENEZES, J. L. M. 2003. **Desenhos da terra: atlas Vingboons**.Recife: Instituto Bandepe. V.1, 163p.
- GALVÃO FILHO, R. A. **Estudos sobre os melhoramentos do Porto de Pernambuco, causas das cheias dos Rios que desaguão no mesmo porto e Meios de Remove-las, apresentados ao Ministério da Agricultura, Commercio e Obras Publicas**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1870.
- GOMES, E. T. A. 2006. **Recortes de paisagens na cidade do Recife. Uma abordagem geográfica**. Recife: Editora massangana. 354p.
- LOUREIRO, C., AMORIM, L. 2000. **O mascate, o juiz e os outros. Sobre a gênese morfológica do Recife**. R. B. Estudos urbanos e regionais. Nº 2, outubro, 19-38pp.
- MILFONT, M. 2005. **Caminhos e marcas na cidade: a influência do transporte fluvial nos rios e mares do Recife, do século XIX**. In: História e Paisagem: ensaios urbanísticos do Recife e de São Luis. Pontual, V., Carneiro, A. R. S (Orgs.). Edições Bagaço. Recife. 396p.
- MELLO, E. C. de. 2012. **O bagaço da cana. Os engenhos de açúcar do Brasil holandês**. Penguin & Companhia das Letras, São Paulo. 209p.
- MELLO, J. A. G. de. 1984. **Tempo dos flamengos. Influência da ocupação holandesa na vida e cultura do norte do Brasil**. 4ª edição, Topbooks editora e distribuidora de livros Ltda., Recife, 308p.
- MELO, M. L de. 1978. **Metropolização e subdesenvolvimento. O caso de Recife**. Editora Universitária. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 262p.
- MELO, V. M. 2006. **A formação histórica das paisagens do Rio Capibaribe na cidade de Recife**. In: Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras. Lúcia Maria Sá Antunes Costa (Org.), Rio de janeiro, Ed PROURB, 196p.
- PEREIRA, S. C. 2006. **Caminhos da resistência – o espaço do Recife durante a ocupação neerlandesa (1630-1637) em Pernambuco (Brasil)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 84p.
- SMITH, R. L. B., FREITAS, M. de B. P. 2008. **Estudo para a preservação da arquitetura moderna na cidade do Recife (1930 a 1960)**. In: 2º Seminário DOCOMOMO, *International working-party for Documentation and Conservation of buildings, sites and neighborhoods of the Modern Movement*. Salvador. 20p. 1 CD-ROM.